



## Estimativa de setembro prevê redução de 1,26% do VBP da agropecuária em 2016

O Valor Bruto da Produção Agropecuária apresenta a evolução do faturamento do setor agropecuário, decorrente de alterações nas estimativas de produção e nos preços recebidos pelos produtores. O boletim VBP Agropecuário é uma publicação mensal, elaborada pelo Núcleo Econômico da Superintendência Técnica da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, e inclui 20 produtos agrícolas e cinco produtos pecuários.

Para as estimativas das safras de grãos e de café, o boletim VBP de setembro considerou as últimas publicações da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgadas em setembro/2016 e maio/2016, respectivamente. A previsão de produção dos demais produtos agrícolas considerada nesse boletim é referente a agosto/2016, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para a pecuária, que não possui estimativa mensal publicada por essas instituições, as estimativas têm como fonte a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Os preços mensais são coletados nas seguintes instituições: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), Portal Agrolink, Conab e JOX Consultoria.

De acordo com os cálculos deste boletim, o Valor Bruto da Produção Agropecuária de 2016 deverá atingir R\$ 541,15 bilhões, valor 1,26% inferior à estimativa do VBP de 2015, de R\$ 548,07 bilhões. Esse resultado deve-se, especialmente, à redução na estimativa da produção de grãos em relação à safra 2014/2015, em regiões afetadas pela estiagem ou pelo excesso de chuvas. A produção de grãos

para a safra 2015/2016 está estimada em 186,4 milhões de toneladas, volume 10,3% inferior à safra 2014/2015.

A receita estimada para as 20 principais culturas agrícolas para 2016 atingiu R\$ 339,38 bilhões, redução de 2% em relação a 2015 (R\$ 346,30 bilhões). Para a pecuária, o VBP deve ser de R\$ 201,77 bilhões, valor que se manteve inalterado em comparação ao ano passado (R\$ 201,77 bilhões).

Em relação ao levantamento agrícola, apenas cinco produtos devem apresentar variação positiva na produção em 2016 frente a 2015: amendoim (17,1%), batata inglesa (0,4%), café (14,9%), cebola (4,3%) e trigo (11,4%). Na pecuária, três culturas devem apresentar crescimento da produção este ano: carne bovina (2,1%), frango (4,0%) e suínos (2,0%). A produção de ovos deve manter-se estagnada em relação a 2015 e a produção de leite deve cair 2,9%.

Em relação à estimativa de agosto/2016, a Conab revisou para baixo as projeções de colheita de algodão, amendoim, feijão, mamona, milho e trigo, e elevou a previsão de produção de arroz e soja na safra 2015/2016. A produção de algodão deve cair 17,5% em relação à safra passada. As demais quedas são: arroz (14,8%), feijão (21,6%), mamona (69,4%), milho (20,9%) e soja (0,8%). Para trigo, a estimativa é de crescimento da produção em relação à safra passada, de 11,4%.

Das 20 culturas agrícolas analisadas, dez delas apresentaram aumento no faturamento em relação a 2015: algodão (21,4%), amendoim (18,8%), cacau (2,4%), café (16,2%), feijão (0,4%), la-

ranja (8,4%), mandioca (17,1%), milho (11,2%), trigo (18,4%) e uva (1,4%).

Segundo a Conab, a redução da produção de algodão em relação à safra passada (17,5%) deve-se tanto ao decréscimo de área nas regiões Norte e Nordeste quanto de produtividade, em decorrência do déficit hídrico e das altas temperaturas. No entanto, os preços aumentaram consideravelmente em relação à média de 2015, 47,2%, de modo que o faturamento do setor deve crescer 21,4% em 2016, alcançando R\$ 4,16 bilhões, 0,8% do faturamento total do setor agropecuário em 2016.

O recuo da produção de arroz em relação à safra 2014/2015 (14,8%) deve-se à redução da área plantada nos principais estados produtores e ao excesso de chuvas na Região Sul, que ocasionou plantio fora da janela ideal e baixa luminosidade, com efeitos sobre a produtividade da região, que responde por cerca de 90% da produção nacional do grão. O faturamento do setor deve atingir em 2016 R\$ 9,09 bilhões, 11,5% inferior ao estimado para 2015. O setor representa 1,7% do faturamento total da agropecuária.

Para o feijão, observou-se redução na área e na produção da cultura nas três safras, de modo que a produção da leguminosa reduziu 21,6% em relação à safra 2014/2015 e o VBP cresceu apenas 0,4%, mesmo com os preços 28,1% superiores. Na Região Sul, a safra 2015/2016 foi prejudicada pelo excesso de chuva, o que afetou a produção e a qualidade dos grãos. Nas regiões do MATOPIBA, Centro-Oeste e Sudeste, a estiagem em dezembro prejudicou o desenvolvimento das lavouras de feijão primeira safra e o excesso de chuva no momento da

colheita (janeiro e fevereiro) comprometeu a qualidade do grão. A produção de feijão segunda safra foi afetada pela estiagem nas regiões supramencionadas durante o desenvolvimento da lavoura. Para o feijão terceira safra, produzido em sistema irrigado, houve redução de área plantada, devido à escassez hídrica e ao fato dos produtores das principais regiões produtoras em sistema irrigado de Minas Gerais e Goiás (Unai e Cristalina) já terem fechado contrato com as empresas de hortifruti.

Para a cultura do milho, consolidou-se a queda de área e de produtividade da cultura na primeira safra, 12,3% e 2,0% em relação à safra 2014/2015, respectivamente. Já o milho segunda safra teve expansão de área plantada de 10,3%, porém a produtividade reduziu 31,7% em relação à safra 2014/2015, em função do estresse hídrico em importantes regiões produtoras: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Como resultado, a produção de

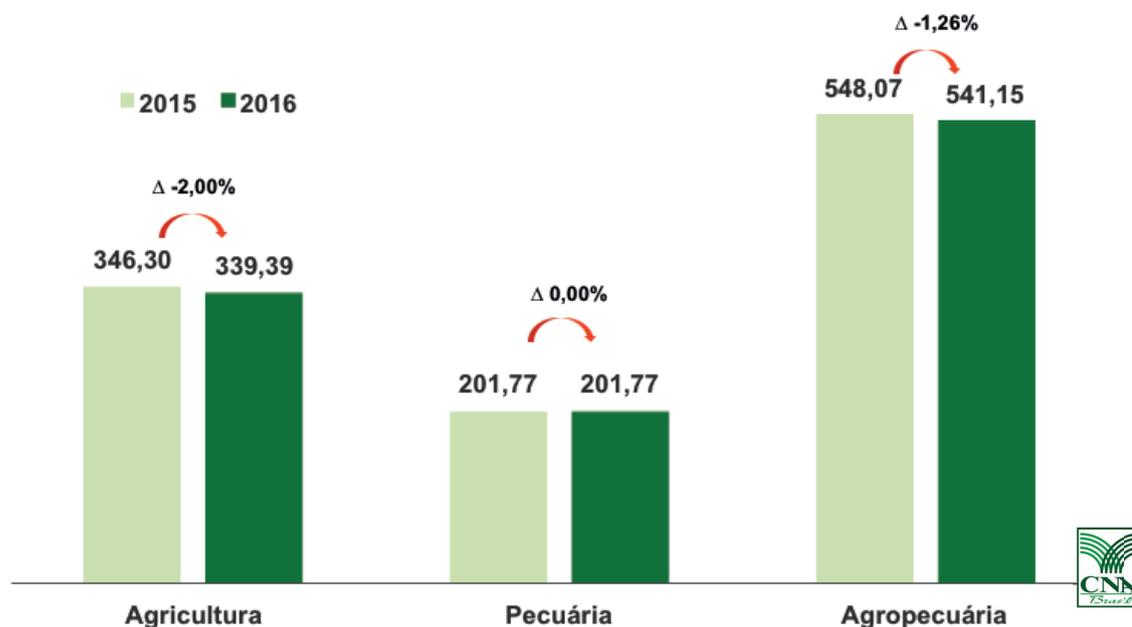
milho segunda safra caiu expressivos 24,7%, alcançando 41,13 milhões de toneladas na safra atual, ante as 54,59 milhões de toneladas da safra 2014/2015. A produção total de milho reduziu 20,9%, alcançando 66,98 milhões de toneladas, ante as 84,67 milhões de toneladas da safra 2014/2015. O aumento de 11,2% no faturamento da produção de milho em relação a 2015, alcançando R\$ 50,81 bilhões, deve-se aos bons preços do milho, 40,6% superiores à média de 2015. O setor participa com 9,4% do valor bruto da produção agropecuária.

Para a soja, houve atraso no plantio em diversos estados e também veranico, o que impactou a produtividade média, inferior à safra passada. Mesmo com aumento da área (3,6%), a safra 2015/2016 está estimada em 95,43 milhões de toneladas, 0,8% a menos que as 96,23 milhões de toneladas colhidas na safra 2014/2015. A soja, que participa com 23,5% do faturamento do setor agropecuário, tem estimativa de receita

2,1% inferior em relação ao ano anterior, atingindo R\$ 126,91 bilhões. Essa redução no faturamento do setor é atribuída à redução dos preços médios de 2016 em relação a 2015 (-1,3%) e ao recuo da produção.

Para os produtos da pecuária, a estimativa é de queda do faturamento de carne bovina (-0,1%), suínos (-4,2%) e leite (-1,2%). Frango e ovos devem apresentar crescimento de 1,7% e 4,6% no VBP, respectivamente. O crescimento no faturamento no segmento de frango é decorrência do aumento da produção, uma vez que os preços tiveram queda de 2,2%. No segmento de leite, a queda no faturamento é decorrência da redução de produção em relação ao ano anterior (2,9%); os preços apresentaram alta (1,7%). O segmento de carne bovina participa com 18,8% do Valor Bruto da Produção Agropecuária e o seu faturamento deve alcançar R\$ 101,89 bilhões em 2016. 🌱

## Comparativo VBP 2015 e 2016



Fonte: CNA, Núcleo Econômico/Superintendência Técnica.

## Valor Bruto da Produção Agropecuária Brasileira - 2015 e 2016

Produtos	Produção			Preços Médios Reais (a) (base abril 2016, pelo IGP-DI)			VBP (milhões de reais)		
	Unidade	2015	2016	Unidade	2015	2016	2015	2016	Δ%
<b>Agrícolas</b>							<b>346.301,4</b>	<b>339.385,3</b>	<b>-2,00%</b>
<b>Algodão em caroço (1)</b>	mil t	2.349	1.937	kg	1,46	2,15	3.427,8	4.162,2	21,4%
<b>Amendoim (1)</b>	mil t	347	406	kg	5,35	5,42	1.855,1	2.202,9	18,8%
<b>Arroz (1)</b>	mil t	12.445	10.603	kg	0,83	0,86	10.275,6	9.092,9	-11,5%
<b>Banana (2)</b>	milhões de cachos de 10 dúzias	725	705	dúzia	2,01	1,51	14.585,2	10.674,3	-26,8%
<b>Batata inglesa (2)</b>	mil t	3.682	3.698	kg	2,05	1,95	7.541,0	7.197,6	-4,6%
<b>Cacau (em amêndoas) (2)</b>	mil t	255	244	15 kg	144,72	155,35	2.462,4	2.522,2	2,4%
<b>Café Beneficiado (1)</b>	mil sacas de 60kg	43.235	49.669	60 kg	503,69	509,26	21.776,9	25.293,9	16,2%
<b>Cana-de-açúcar (2)</b>	mil t	750.107	736.518	t	74,86	70,77	56.155,7	52.120,7	-7,2%
<b>Cebola (2)</b>	mil t	1.422	1.484	kg	1,97	1,82	2.808,1	2.701,5	-3,8%
<b>Feijão (1)</b>	mil t	3.210	2.516	kg	2,63	3,37	8.449,9	8.485,1	0,4%
<b>Fumo (2)</b>	mil t	866	678	kg	9,72	9,82	8.413,6	6.658,9	-20,9%
<b>Laranja (2)</b>	milhões de caixas	397	384	cx	13,46	15,07	5.344,0	5.792,7	8,4%
<b>Mamona (1)</b>	mil t	47	14	kg	1,44	1,61	67,5	23,2	-65,6%
<b>Mandioca (2)</b>	mil t	22.784	22.311	t	208,16	249,01	4.742,9	5.555,5	17,1%
<b>Milho (1)</b>	mil t	84.672	66.980	kg	0,54	0,76	45.693,0	50.813,9	11,2%
<b>Sisal (2)</b>	mil t	180	133	kg	3,40	3,34	610,6	443,7	-27,3%
<b>Soja (1)</b>	mil t	96.228	95.435	kg	1,35	1,33	129.590,7	126.905,4	-2,1%
<b>Tomate (2)</b>	mil t	4.146	3.512	kg	3,14	2,41	13.032,1	8.451,3	-35,1%
<b>Trigo (1)</b>	mil t	5.535	6.164	kg	0,73	0,78	4.041,7	4.785,0	18,4%
<b>Uva (2)</b>	mil t	1.492	959	kg	3,64	5,73	5.427,6	5.502,3	1,4%
<b>Pecuários</b>							<b>201.767,7</b>	<b>201.766,2</b>	<b>0,00%</b>
<b>Carne bovina, eq.c (3)</b>	mil t	9.425	9.620	15 kg	162,32	158,88	101.993,6	101.893,7	-0,1%
<b>Frango (5)</b>	mil t	13.146	13.672	kg	2,91	2,84	38.208,6	38.874,5	1,7%
<b>Leite (4)</b>	milhões de litros	34.189	33.197	litro	1,12	1,14	38.394,8	37.927,0	-1,2%
<b>Ovos (5)</b>	mil cx de 30 dúzias	109.754	109.754	dúzia	2,71	2,83	9.910,0	10.365,3	4,6%
<b>Suínos (5)</b>	mil t	3.643	3.716	15 kg	54,60	51,29	13.260,7	12.705,7	-4,2%
<b>Total</b>							<b>548.069,14</b>	<b>541.151,45</b>	<b>-1,26%</b>

Elaboração: SUT/CNA

Fontes/observações:

(1) CONAB; (2) IBGE; (3) USDA; (4) CNA; (5) ABPA.

Preços reais pelo IGP-DI: FGV.